



CAPITÃO DE INFANTARIA
ANIBAL FRANCISCO GONÇALVES DE AZEVEDO

Diário de fisbõa "18 outub: 1926

artigo de Dr. Joaquim Mauro

Anibal de Azevedo, que da Flandres viera com a impressão de que nós somos uma Patria no cativoiro — como a dos israelitas, vendo que a doutrina politica que abraçara não formulava um metodo nem um plano de batalha, achou-se muito mais solitario.

Que havia de fazer? Como consumir a inquietação que o devorava, cavando nas suas convicções hiatos que o levavam do desanimo ao desespero?

O seu suicidio, em plena Avenida, não pode perder-se na indiferença morna dos venais nem na alegria procelosa e macabra dos que bebem os letais prazeres, á claridade macilenta das madrugadas poluidas.

O seu cadaver ceifado pela mão crispada de um delirio, sem temor nem lei, se porventura se sumisse na terra, ficando a pesar sobre ele o esquecimento eterno, confirmava a afirmação de Goethe que diz:

—“A morte deposita, ás vezes, no tumulo herois cujo nome se perde como o do escultor, nas estatuas mutiladas...”

O capitão Anibal de Azevedo, valente portuguez, peito leonino, ansiedade turbulenta em busca de uma alta quimera, transviado da Verdade que Deus semeou para que todos colhessem a sua parcela, exige que meditemos um pouco sobre o seu caso—sobretudo na arrancada final, atirando para a imensidade a magoa escura da sua vida quebrada, sem norte, batida por todas as sombras com que os astros alanceiam o Espaço.

Capitão Anibal de Azevedo
Coração de Herói